ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3029

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO presidente do Gremio do Minho, o sr. José de Azevedo, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:* — Apesar de leitor assiduo do *Diario de Lisboa* havia-me passado despercebido um "éco" de terça-feira, 24, e para o qual só hoje chamaram a minha atenção:

Diz o *Diario de Lisboa:*

"Com a crise de trabalho que grassa no Brasil, varios portugueses desempregados e com fome apelaram para o suicidio. Abandonaram a vida e a desgraça. Sentimos profundamente que, longe da Patria, caissem em tamanho abandono que não houvesse um braço carinhoso que os amparasse."

Prometo ser muito breve, porque o espaço deve ser precioso e porque assuntos de tanta magnitude exigem mais factos que palavras.

Houve realmente "*um braço carinhoso*" que os amparou: Foi o Centro do Minho, á frente de cuja Direcção se encontra o nosso compatriota e conterraneo, o antigo e brilhante jornalista portuense sr. Ilidio Nunes que, com um zêlo, um entusiasmo e um patriotismo dignos da nossa maior gratidão, chamou ao Centro do Minho, do Rio de Janeiro, não só a protecção local a todos os portugueses necessitados, mas a sua repatriação, que se vem fazendo através dos vapores da Companhia Nacional de Navegação e de barcos estrangeiros, auxiliados em Portugal pelo Gremio do Minho, que igualmente se não tem poupado a esforços nesse sentido.

Agora estamos nós a ver se conseguimos o abatimento de 50 %, nas respectivas passagens, para mais 150 portugueses que ali se encontram em situação dificil e desesperada.

Como v. vê, o Centro do Minho no Rio de Janeiro, e o Gremio do Minho em Lisboa, não só não se desinteressaram do caso, mas a ele dedicaram até hoje e continuam dedicando o melhor do seu esforço para que a situação desses portugueses, grave e angustiosa, se atenue o mais possivel.

Agradecendo a publicação deste ligeiro esclarecimento, contesso-me De v. etc. — O presidente do Gremio do Minho, *José de Azevedo.*"

Conhecemos a acção benemérita do Centro do Minho, no Rio de Janeiro, e do Gremio do Minho, em Lisboa, a que já nos referimos com palavras de merecido elogio. Mas o "éco" que levou o sr. José de Azevedo a escrever-nos a sua apreciada carta foi-nos inspirado pelo grande numero de noticias que encontrámos nos jornais do Brasil, referentes a suicidios de portugueses. O Centro do Minho, apesar da dedicação exemplar do nosso compatriota Ilidio Nunes, não pode valer a todos os desamparados, sobretudo aos que, na alucinação do desespêro, se recusam mesmo a apelar para o socorro alheio. Do que estes necessitavam era, sobretudo, amparo moral, palavras consoladoras que lhes despertassem fé na vida e, porventura, o gosto de ainda regressarem a Portugal.

* * *

NO dia 2 ou 3 do proximo mês de março deve levantar vôo, de Las Palmas, o poderoso "Do-X", a bordo do qual viaja o almirante Gago Coutinho. Pelo menos a *United Press* assim o anuncia. Fazemos votos, muito sinceros, para que o enorme hidro-avião, depois de pairar sôbre a baía de Guanabara, desça lentamente para saborear o prazer da sua vitoria sôbre os elementos.

Lamentações

O ministro das Finanças do gabinete trabalhista, o sr. Snowden, anunciou ha dias á Inglaterra angustiada que chegou o momento das grandes provações. O mal toca a todos: todos têm que sofrer. Diz-se que os ministros de Sua Majestade Britanica vão contribuir com 20 por cento dos seus emolumentos e os parlamentares com 10 por cento do seu subsidio para darem o exemplo bem convincente de que ninguem tem o direito de eximir-se ao rigor duma situação aflitiva que vai traduzirse por um «déficit» de 45 milhões de libras.

Qual a causa de tão formidavel desequilibrio?

Despesas crescentes, formidaveis, com o desemprêgo e a diminuição de receitas. O sr. Snowden que, com tão rara coragem, feriu a atenção dos seus compatriotas, entre os quais não falta quem prefira a mentira que lisongeia e ilude á verdade que salva, frisou com a sua logica costumada e irrespondivel:

— Para grandes males, grandes remedios: é necessario tapar tamanho buraco orçamental e como não ha outra saida senão a dos sacrificios, por muito duros que sejam, para ela teremos de apelar.

O caso da Inglaterra não é unico, pois o mundo inteiro atravessa dificuldades iguais ou equivalentes. Falta, porém, a muitos, a decisão, que é timbre da nossa aliada, de confessarem claramente o que lhes doi para buscarem o remedio apropriado — a tempo e horas. Crises dificeis não se resolvem com paliativos nem com ostentação de falsas prosperidades. O celebre barão Louis, quando via que os politicos tentavam arrastá-lo para fora das boas contas, dizia-lhes:

— O orçamento é uma coisa séria!

Felizes os povos que, embora penosamente, se encontram, apesar do descalabro universal, na justa equiparação das suas receitas e despesas! Mal dos que, em hora tão critica, perturbada por apreensões e sobressaltos, podem ao menos animar-se:

— Lutámos, sofremos, mas podemos levantar a cabeça certos de que a enorme tormenta respeitará a nossa posição conquistada e mantida com energia.

Que seria de nós, por exemplo, se nos vissemos obrigados a recorrer ás emissões de papel-moeda que a pouco e pouco nos iriam conduzindo para um bêco sem saida! Pensem nisto os que ainda se deliciam com a perspectiva de comer hoje sofregamente o pão de amanhã — o pão do futuro.

A nossa crise em que aparecem sintomas de gravidade que demandam aturado estudo e medidas inteligentes, vai pôr-nos á prova. A atitude dos pessimistas não é de recomendar, porque com a descrença e o desanimo preparam-se catastrofes e nunca soluções salvadoras. Como a nação é feita pela unidade moral dos seus filhos, acima das paixões que nos dividem, coloque-se o bem comum.

Acuda-se aos mais necessitados, garanta-se amparo e sustento a quem quere trabalhar, mas não façamos dum dever patriotico, dum alto sentimento nacional, pretexto para torvelinhos nem para inquietações desnecessarias.

— Os nossos bombeiros vão ter o melhor material do mundo!
— Então, para estarmos socegados, só falta arranjar aguâ para todo o ano....

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:* — Tenho dezasseis anos e chamo-me Maria — Maria da Graça, para o servir. Dirijo-me ao *Diario de Lisboa*, porque vi nos jornais da manhã que passa hoje o segundo aniversario da morte de Augusto Gil.

Sou leitora assidua dos seus versos, que admiro cada vez mais, sobretudo quando ele, com tanta simplicidade, fala ás que, como eu, necessitam de mais alguma cousa que prosa e pão. Prefiro o sonho á realidade, o céo á terra, as rosas aos cardos.

E Augusto Gil, como nenhum outro poeta, serve-me de guia e mestre. Como sinto não o haver conhecido! Teria a maior alegria, se lhe ouvisse recitar a ele proprio a "Balada da Neve". Voto-lhe uma afeição sem macula.

Quando leio a "Alba plena", parece que ele está ao pé de mim, a dizer-me: — Maria da Graça, feche os olhos e levante os braços para a Virgem e verá que outros braços a erguem da terra para muito alto! Confio ao *Diario de Lisboa* estes desabafos da minha admiração. De V., *Maria da Graça*".

* * *

TODAS as quintas-feiras o publico aguarda impacientemente a saida do *Kino*, grande semanario de cinematografia, que com tanto brilhantismo ocupa um lugar de vanguarda entre todas as publicações do genero. Neste numero, de dôze paginas, *Kino* publica uma interessante reportagem sôbre os artistas que foram a Paris filmar a "Severa„, cronicas de Hollywod, noticiario dos "studios„ europeus, criticas dos filmes da semana, lindas fotografias, etc.

O *Kino* oferece, gratuitamente, aos seus leitores, em duas paginas, impressas em papel especial, um suplemento sôbre o "Caminho do Paraiso, com o argumento completo e a letra das canções daquele filme.

* * *

ACABA de sair do prélo a quarta edição do "Canto do Cisne", da malograda poetisa Sára Serzedelo (Zelda), morta em plena juventude. Os três mil exemplares desta nova edição são quasi todos destinados ao Brasil, só sendo vendida em Portugal uma pequena parte.

Merece todo o aplauso esta iniciativa, pois o produto destina-se a melhoramentos na enfermaria de tifosos do Hospital do Rêgo, tendo-se apurado já, até agora, com a venda das outras edições do "Canto do Cisne", 50:000 escudos.

* * *

Bertha Krupp morreu com 77 anos — tranquilamente vividos. Foi uma grande fabricadora de canhões e ela olhava-os com ternura, ao vê-los sair de Essen.

Pela Patria? "Deutschland über alles„! Morreu com a satisfação de haver cumprido o seu dever. Os que cairam nos campos de batalha eram muito mais novos do que ela — 20, 25 e 30 anos. Ela nunca pensou no mal que fazia á juventude e assim pôde chegar a uma idade avançada — sem remorsos nem ilusões.

* * *

CHEGA hoje, no "Sud", a notavel escritora francesa Marcelle Tinayre, que depois de amanhã, á tarde, realizará, no Teatro Nacional, uma conferencia precedida de algumas palavras de Veva de Lima.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Deve-se a Amelia Rey Colaço — a mais linda cabeça do teatro português — essa admiravel criação romantica, feita no palco em linhas inesqueciveis de beleza, que é o «Romance». O seu talento, a sua alma, o seu coração entregaram-se, por completo, a essa figura de comediante apaixonada, em contor-

AMELIA REY COLAÇO

nos tão vivos, em atitudes tão belas, em acentos tão penetrantes de emoção, que ela parece surgir dum fundo doirado, animada de vida propria, em plena epoca romantica, num ambiente de elegancia taful e aristocratica. E' esta peça, que o publico não esqueceu, que amanhã aparece no Nacional, com galas duma «prémiére» sensacional

Atrás do reposteiro

Fazem hoje a sua estreia no Coliseu os notaveis bailarinos Williora e Vital. O ilusionista Richiardi e a Orquestra Bachicha são todas as noites aplaudidissimos.

— A vedeta espanhola Nena Rubens continua recebendo os mais vivos aplausos no Teatro Variedades.

—Em récita dedicada á colonia espanhola e de homenagem ao maestro Milan, autor da musica de «A Severa», efectua-se hoje, no Avenida, a ultima representação desta peça. Amanhã realiza-se, em duas sessões, as 1.as representações da opereta portuguesa «Mouraria», em espanhol, pela companhia Rafaela Haro.

— Ficaram sem efeito as negociações que se haviam encetado para a organização de uma companhia de revista, tendo como empresaria a actriz Corina Freire, para o Politeama, no proximo inverno.

— Está melhor, tendo já saido de casa, o actor Pinto Grijó, director da companhia Adelina-Aura Abranches.

— Um dos grupos pretendentes á exploração do Gimnasio, formado em sociedade artistica, é chefiado pelo actor Jorge Grave, que se propõe organizar uma companhia de comedia e farsa.

— Está despertando um grande interesse a «prémiére» da revista «Záz-Tráz-Páz», que se anuncia para sabado, 28, no Maria Vitoria, para estreia da companhia Maria das Neves.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Estreia em Portugal da bailarina acrobatica alemã **Mizzi Carli.**
Em grande sucesso **Conchita del Mar** e **Consuelo Manon.**

Teatro AVENIDA
HOJE = Ultima da opereta A SEVERA
COMPANHIA DE RAFAELA HARO
Amanhã: Estreia, em espanhol, da **MOURARIA**
Espectaculos em duas sessões

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Luisa Coutinho da Camara, D. Judith Benjamin Pinto, D.ª Maria de Lourdes da Camara Viterbo, D. Amelia Galveas Mendes, D. Maria Ana de Mendóça Cirne, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho e D. Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade.

E os senhores:

Visconde de Riba Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Gentil, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro e Manuel de Serpa de Sousa Brandão.

Casamentos

Ralizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Ernestina Pereira de Matos Rodrigues Consulado, interessante filha da sr.ª D. Henriqueta Luisa Pereira de Matos Rodrigues Consulado e do nosso colega na Imprensa sr. João Rodrigues Consulado, com o sr. José Rosado Marques de Camões, filho da sr.ª D. Rosa Assunção Teixeira Rosado Marques de Camões e do sr. José Manuel Rosado Marques de Camões, já falecidos, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria da Graça Pina Lopes e D. Maria Rosado de Camões de Carvalho, irmã do noivo, que se fez representar por seu marido, sr. Artur Teles Barradas de Carvalho e de padrinhos os srs. coronel Francisco Esteves de Pina Lopes e Cosme Godinho Rosado de Camões, primo do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, aos quais foram oferecidas muitas e valiosas prendas, para a sua propriedade do Vale do Bom, no Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

— Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Albertina Alcobia de Freitas Ribeiro, filha da sr.ª D. Elvira Amelia Alcobia de Freitas Ribeiro, e do almirante sr. José de Freitas Ribeiro, com o sr. Augusto Dias Sirgado Mautempo, filho da sr.ª D. Maria do O' Sirgado Mautempo e do sr. João Gonçalves Mautempo, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Regina de Lacerda Forjaz de Freitas Ribeiro e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Ernesto Alcobia de Freitas Ribeiro, irmão da noiva, e Ruy de Araujo de Padua.

Terminada a cerimonia religiosa, os noivos, aos quais foram oferecidas muitas e valiosas prendas, seguiram para Abrantes, onde foram fixar residencia.

A Caridade

Ressurreição do Romantismo

A ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que está organizando a série de festas de caridade que constituirão a «Ressurreição do romantismo» continua trabalhando na constituição do prgrama d sárau, que se seguirá á «matinée» denominada «romantismo infantil» que se realiza na «micarême» em um dos nossos melhores teatros, a fim de que essa festa revista o maior brilhantismo.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O Casino Internacional, do Monte Estoril, continua sendo, todos os dias, tanto de tarde como á noite, um elegante ponto de reunião. Hoje, haverá sessão de cinema, seguida de baile, sendo, portanto, da prever uma elegante concorrencia.

Doentes

Foi operada, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos, a menina Maria Leonor Franco Falcão, neta do sr. Conde de Restelo, que se encontra nessa mesma Casa de Saude, em via de restabelecimento, da operação a que ali se sujeitou.

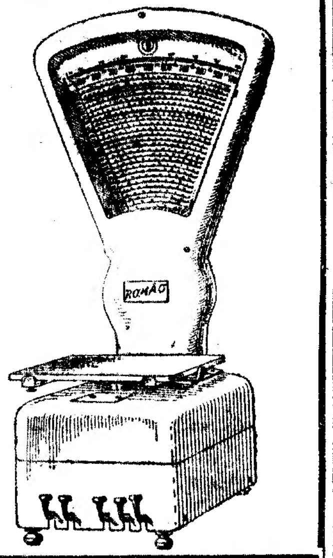
— Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Lucrecia Filipe de Avila, que ali foi operada, com muito exito, pelo professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, e o sr. Florencio José Paulo, que foi operado pelo professor e especialista sr. dr. Carlos de Melo.

— Encontra-se em uma casa de saude de Lisboa, vindo de sua casa de Cascais, o sr. Joaquim Ereira, que está sofrendo de um ataque de figado.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

Chapeos MIMOSO
Liquidação esta semana de todos os chapeos existentes
Chapeos de setim grande moda a .... 100$00
Chapeos de feltro qualidade e côres as mais finas 50$00
146, 1.º—RUA AUREA—**MIMOSO**

Balanças automaticas Romão
Perfeitas = Rigorosas = Higienicas
= Economicas = Elegantes = Rapidas
Em competencia com as melhores marcas estrangeiras
Reparações em todos os modelos
Romão & Comp.ª Fabricantes de balanças
Casa fundada em 1778
Cruzes da Sé, 13-29



Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

ESTAMPA
Grande revista madrilena de informação mundial, á venda nas Tabacarias. Pedidos á Sociedade Portuguesa de Publicações.—11, Largo de S. Domingos.—Lisboa.
Preço 80 centavos

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A Musica

O celebre Coral Catalão no Tivoli

Chegou hoje a Lisboa o Coral Catalão de Musica Antiga, dirigido pelo notavel maestro Isidre Moles, composto de um grupo de senhoras, sopranos e contraltos, e outro de homens, tenores e baixos, que amanhã se apresentam no 5.º concerto de assinatura extraordinaria, propositadamente contratados pela empreza dos Concertos Sinfonicos, na realização do programa que se impôs. Este coral é o unico em todo o mundo que se especializou nas obras dos compositores da Renascença, dos seculos XV, XVI e XVII, apresentando canções, madrigais e motetes das escolas flamenga, romana, catalã, espanhola e francesa, fazendo parte do programa, além de um madrigal da Palestrina, a extraordinaria cantata de Bach, que pela primeira vez se canta em Portugal, *Jesus, tu és a alegria*, composto de seis numeros, entre eles a mais celebrada *Fuga*, que só os bem organizados orfeões e só grandes artistas e belas vozes podem cantar. A segunda parte do concerto, que tem três partes, com 14 numeros, é toda dedicada ao *folklore* catalão, canções populares de encantadora inspiração e sentimento, que só a Catalunha possui.

NO COLISEU

A estreia dos bailarinos Williora e Vital e os ultimos dias da companhia de Music-Hall

Fazem esta noite a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, os notaveis e afamados bailarinos Williora e Vital que possuem um vasto e interessante repertorio coreografico e que com o distinto e apiaudidissimo prestidigitador Richiardi e com a famosa orquestra argentina Bachicha formam um programa formidavel, digno de ser admirado.

Richiardi executará as mais assombrosas experiencias de alta magia, como a de uma *mulher queimada viva*, a do *Enigma* (?), a da *Mulher relampago*, etc., e a Orquestra Bachicha executará os mais lindos tangos, que serão tambem cantados por Roberto Maida, canções e bailados caracteristicos que o publico aplaude sempre com o maior entusiasmo.

Aproveite, pois, o publico estes espectaculos, que só serão exibidos até domingo, sendo os seus preços popularissimos.

GRANDE EXITO LITERARIO
'Conquista do Sertão'
emocionante romance colonial de Ayala Monteiro
Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Ld.ª
PRAÇA RESTAURADORES, 13, 1.º

PALACIO (ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 Tel. N. 6120
Hoje, soirée ás 21,30
A deliciosa comedia falada e cantada em francês
A PRISAO IDEAL
com o celebre comico Bach, Nool-Neel, Ivonne Netter. Completam o programa encantadores desenhos animados
Patrão fóra!! — DO RATO MICKEI
Actualidades sonoras — Documentario Português

FOLDESY
Um dos maiores violoncelistas do mundo
O unico emulo de «Casals»
NO ROYAL

7.º Concerto de assinatura
Domingo, 1 de Março, ás 17 horas
Bilhetes á venda

AHORA
Grande jornal madrileno de informação, á venda nas Tabacarias. Pedidos á Sociedade Portuguesa de Publicações, 11, Largo de S. Domingos—Lisboa.
Preço 40 centavos

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

OS HOMENS ▪▪ A JUSTIÇA

Por quererem entrevistar o Principe de Gales foram presos no Chile três jornalistas que se tinham disfarçado de estudantes.

O Principe, que é um rapaz simpatico, como era o Avô, de quem Paris ainda fala—talvez sob outro aspecto—deve ter ficado penalizado.

E os três jornalistas já devem gosar outra vez a liberdade—menos a liberdade, é claro, de entrevistarem o herdeiro da Corôa Inglesa.

A menos que tivesse recebido instruções absurdas, ou agisse por equivoco, imaginando que os jornalistas podem fazer mal a alguem, a policia chilena excedeu-se.

A popularidade destas figuras de principes, politicos, artistas, são os jornalistas que a fazem. O jornalismo é que cria as popularidades. Deixar-se abordar pelo jornalista é comprar dez reis de celebridade. Nada mais barato.

O que penso é que a policia devia ter um faro especial, uma especial tecnica psicologica para distinguir se o homem que se pretende entrevistar tem, ou não tem, categoria para tanto.

E se não tem, e se é um triste mortal cuja celebridade ou notoriedade momentanea só o pode comprometer na vida, dando-lhe ares de pessoa grada, o que ele muito longe será—então sim.

Faça-se a prisão do jornalista. Para que ele se arrependa imediatamente, e não guarde o arrependimento para mais tarde...

* * *

Conheci o sr. dr. Cardoso de Oliveira, diplomata brasileiro, no Palacio do Guanabara, em Setembro de 1922, tomando café com o dr. Antonio José de Almeida, general Bernardo Faria, almirante Neuparth—todos já falecidos.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira fôra na vespera nomeado Embaixador do Brasil em Lisboa. Viajei depois com ele para Portugal, e conheci sua familia, suas filhas, de adoravel compostura e graça brasileira. Visitei a sua casa algumas vezes aqui no palacete da embaixada, em recepções ou festas, a que me era dado ir, por excepção de meus habitos de isolamento.

E nunca, na diplomacia que conheço, embora não contacte, vi pessoa mais simples, mais culta, mais elegante de caracter, mais simpatica de atitudes — e mais lusiada de maneiras.

Retira agora do seu posto, e retira após oito anos de actividade, util ao seu país, e ás relações entre o seu país e o nosso. Retira, tendo feito impecavelmente, sem um gesto torcido ou uma impertinencia—a que alguns diplomatas ás vezes se esquecem de fugir—o seu lugar de diplomata.

Aqui me despeço ante o publico daquele eminente academico e escritor de tão altaneiro quanto modesto talhe. Aqui deixo a esse gentil espirito brasileiro de uma diplomacia afavel e de um prudente sentido da sua posição norteada sempre por um patriotismo e por uma bonomia que dão honra—o meu aperto de mão.

Ficam os seus livros na minha estante, e na leitura deles, quando isso aconteça, seja em que idade fôr das minhas despreocupações —a saudade de um homem digno, de um brasileiro puro, de um diplomata encantador.

* * *

Ha uma grande desordem. Tiros, pranchadas, sôcos, ou facadas, punhaladas, rasteiras. E ha nisto um grande ajuntamento.

Vem a policia e prende. Na confusão, prende ao acaso. Claro que se deu o «salve-se quem puder».

E acontece serem presos simples «mirones» ou pessoas que iam a passar, ou companheiros eventuais dos criminosos.

Mas estão presos, bem presos, que todas as aparencias são contra eles, ha contradições nas declarações, e tambem ha precedentes.

Quando soltam esses homens, por inocentes, já eles sofreram a pena de prisão, o vexame publico, e receberam o ferro em braza da suspeita.

Ora isto vem a proposito de uma desordem a que ha dias assisti, por ir a passar, e de cuja prisão me salvou o ir de luvas calçadas, coisa que não pode suceder a quem entra em desordens.

E vem tambem a proposito — porque as sugestões acumulam-se — de um livro que li a noite passada, de um homem que está preso, e nem de vista conheço, e que na causa judicial tem tanto crime ou responsabilidades como o leitor que me está lendo.

Os outros — fugiram com a sua honradez, o seu dinheiro e as suas luvas.

O perigo dos equivocos da Justiça está — sinto-o cada vez mais — em não distinguirem os homens de luvas daqueles que as não têm.

Ha um sermão do Padre Antonio Vieira notavel como forma, e profundo como raciocinio, sôbre a Justiça dos homens.

«E quem te julga a ti, julgador?» — pregunta o prégador.

No tempo de Vieira a Justiça andava ainda em ensaios. Hoje continua a ensaiar.

E todos os dias falha de memoria o papel, e falha o pensamento do autor — isto é: da Lei — com o proposito mais honesto de seguir as rubricas.

«Sai pela esquerda» — diz o papel copiado do original. Mas como o Juiz está de costas para o publico, isto é: para a Humanidade, a figura sai pela direita.

E quem se vai escapulindo pela esquerda «baixa» é o verdadeiro criminoso.

O livro daquele homem — é um grito de alma universal. Palpita nele uma alma ingenua e uma consciencia saudavel. E estremece uma grande desgraça.

Mas — ao cabo — a Justiça, mesmo que se volte para a plateia da Vida, já demorou demasiado a contra-scena errada.

E' certo que muitos delituosos, criminosos de gema, entram no Pretorio, são julgados e condenados. Bem condenados e bem julgados.

Mas se milhares de criminosos recebem o justo castigo, eu quereria que nem um, nem um só inocente, fôsse vitimado.

* * *

Eu lhe digo, meu amigo: sim, ha três periodos na vida dos politicos e na vida dos que escrevem jornalismo. Eu completo o meu pensamento de ha dias. São três periodos tipicos.

O primeiro é o da literatice e da declamação, assim se trate do homem de jornal ou do homem da politica.

E' sincero, apaixonado das belas coisas literarias e politicas. Crê, imagina-se iluminado. Tem algumas desilusões, algumas glorietas; sofre e convence-se. Se tem garra — passa ao segundo periodo.

E o segundo periodo é a irreverencia, a audacia, a irreflexão. Supõe-se no Capitolio. Investe com os maiores; põe-se em bicos de pés. Critica e maldiz. Em regra, maldiz os que lhe são superiores em estatura e em sofrimento. Mas distingue-se, através esta truculencia, uma sêde de justiça, e por vezes um sentimento de generosidade.

Se tem caracter, pode ficar por aqui; em regra é preciso não ter caracter para continuar. Mas se tem garra, segue. Segue ao terceiro periodo.

E' o ultimo: o periodo da acalmia. Da ponderação, da tolerancia, da Justiça. Começa então a sofrer os ataques dos que se lhe seguem, atrás, no segundo ciclo.

Tem um desprêso infinito pelas mordidelas dos mediocres, porque os que são superiores de calma e de espirito não mordem. Tolera ingratidões, injustiças, mas ás vezes espirra. Quando reage é bruto. Mas continua a acalmia. Na vida publica habitua-se ao insulto, ás paixões, e á luta.

Aqui entra o temperamento e a ambição legitima. Fica na historia, ou apaga-se, no terminus, tendo cumprido o seu dever. Alguns historiadores mais tarde descobrem o rasto da sua passagem.

E aí têm — em sintese.

Falta-me dizer-lhes que no plano cartografico destas três trajectorias ha um fio que liga o ponto da partida com o ponto da chegada ao alto da missão.

E' o fio da sorte ou o fio da desgraça. Ha politicos que acabam na miseria e outros na direcção dos Bancos. Ha escritores publicos que acabam bem, e outros ha que lhes fazer uma subscrição para o entêrro.

Isso agora é que depende. E a honradez para aqui não intervem. E' função do conceito que cada homem tem da vida. O ideal ou o oportunismo. Contemplar, ou dar o salto a tempo. Ser pulha ou não o ser.

Ao cabo—porém—isto são *nuances* que não interessam o ponto de vista inicial da nossa conversa de ha quatro dias.

* * *

Realiza-se hoje, na Academia, a sessão de abertura do ano, na qual se pronunciará o elogio historico de D. Antonio Belo, que foi Cardial Patriarca de Lisboa.

Cabem a factura e leitura dêsse elogio ao academico que se lhe seguiu, no mesmo *fauteuil*, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, antigo ministro democratico, professor da Universidade.

Responde ao sr. dr. Barbosa de Magalhães outro jurisconsulto academico, o sr. dr. Cunha Gonçalves.

E' de indiscutivel interesse intelectual, e tambem moral, o acontecimento.

O elogio de D. Antonio Belo feito, por exemplo, por D. Manuel Mendes da Conceição, arcebispo de Evora, e que é academico — não teria senão parte dêste interesse.

Como em Portugal, por êrros dos catolicos e por êrros dos politicos — não me contradigam porque isto é tal qual como digo — a religião e o Estado tem tido suas turras (o que, de resto, aconteceu no tempo dos reis, desde D. Afonso Henriques) — pode considerar-se que em certo ciclo tumultuoso da historia politica de ha poucos anos, o sr. dr. Barbosa de Magalhães e o extinto e virtuoso Principe da Igreja tivessem sido adversarios, mesmo por reflebo de antagonismos de outros.

E isto levará a crêr certas pessoas que o elogio historico do antigo Bispo do Algarve e par do reino seja ou insincero ou forçado.

Nada disso. Um republicano vê as coisas do alto; se não as soubesse vêr, não seria republicano, embora dissesse que o era.

Falei ha um ano com o sr. dr. Barbosa de Magalhães sôbre este acontecimento, que se tem retardado. E ouvi da sua bôca, com entusiasmo e com frenesi de admiração, palavras justissimas para a memoria do que foi chefe da Igreja, em Portugal.

Cheguei mesmo a desejar que, numa conversa, um homem da Igreja pensasse e falasse assim de um homem da Republica, porque a Virtude não se alberga apenas sob os tectos de uma Sé ou de um Palacio com brazão mitral.

Reputo a noite de hoje interessante e consoladora. Interessante para o espirito, consoladora para a moral.

E evocarei as palavras que me disse uma vez D. Antonio, no Colegio de Via Santo Sprito, em Roma: «eu, da Republica, não tenho razão de queixa». Fôram, então, escritas. E não eram apenas as instruções de Bento XV que obrigavam o eminente Prelado a falar assim.

NORBERTO DE ARAUJO

Barros & Santos

RUA DO CARMO, 70

Grandes baixas de preços em todas as Secções

Peugas para homem

Um lote de peugas de fantasia a	1$95
Peugas de fantasia um bom lote a	2$20
Um lote de peugas novidade a	2$50
Peugas de algodão de fantasia desenhos de gran e novidade, um lote a	2$95
Peugas de Seda e Escocia	3$30
Um lote de peugas de algodão fantasia, desenhos novidade, liquidados a	3$30
Um lote de peugas de algodão fino, côres lisas, liquidado meia duzia	12$00
Peugas de seda fantasia par	3$50

PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — Rua dos Retroseiros — 110

CARLOS DOS SANTOS

Cirurgião-dentista

Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais pelos mais solidos processos.

Rua da Palma, 34, 2.º (por cima da fabrica de malas A Nacional

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro e cantado
Expiação
com JOHN GILBERT, Renée Adorée, Conrad Nagel e Eleonor Boardman

A Cidade

Consultas para classes pobres
POLICLINICA
Rua Morais Soares, 114, 1.º dir.
Especialidades medicas e cirurgicas—Clinica Geral
Raio X—Electricidade medica
Analises clinicas. Vacinas
Consulta: 10 ás 17 h. Tel. N.5460

A CRISE BANCARIA

Está sendo julgado no Tribunal da Boa Hora um dos directores da casa Correia Leite

Começou hoje, ás 12 e 30, no Tribunal da Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Cunha Mota, tendo como vogais os juizes srs. drs. Crispiniano da Fonseca e Vieira Coelho, o julgamento do sr. dr. Arlindo Correia Leite, um dos directores da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª.

A defesa do arguido foi confiada ao sr. dr. Azeredo Perdigão e a acusação está a cargo do delegado do Ministerio Publico sr. dr. Seromenho.

Depois da leitura do processo, o presidente do tribunal fez as preguntas protocolares para a identificação do acusado, preguntando-lhe se queria explicar como se passaram os factos constantes dos autos.

O sr. dr. Arlindo Correia Leite pediu licença para delegar a sua defesa no seu advogado.

Foi ouvido o queixoso sr. José da Silva Teixeira, tesoureiro da direcção da Associação de Beneficencia Brasileira, sôbre as condições em que fôram confiadas á casa Correia Leite, Santos & C.ª, os titulos que ali fôram depositados.

O juiz sr. dr. Cunha Mota preguntou á testemunha se foi a direcção da casa Correia Leite que solicitou o deposito dêsses titulos para, por sua vez, os depositar em Londres.

O queixoso declarou que foi procurado por um empregado da casa Correia Leite, de nome Guedes Machado, que lhe fez esse pedido.

— O arguido teve conhecimento dêsse facto?

— Creio que sim. Mas eu não falei com ele sôbre o assunto. O caso passou-se em Londres.

— Mas a combinação não foi feita em Lisboa... Qual o interesse da casa Correia Leite em ter esses titulos depositados á sua guarda em Londres?

— Creio que era para ter maior crédito naquela praça.

— Sabe o que foi feito dêsses titulos?

— Fôram empenhados ou vendidos, sem que a direcção da Associação de Beneficencia Brasileira tivesse dado autorização para isso.

— Qual o conceito em que tinha a referida casa bancaria?

— Nós tinhamos a maior confiança nos seus directores, por serem pessoas de fortuna.

— A casa Correia Leite não contribuia com qualquer donativo, anualmente, para essa instituição?

— A titulo de donativo, recebiamos três contos por mês.

O juiz sr. dr. Crispiniano da Fonseca preguntou em que condições fôram os titulos confiados á casa Correia Leite.

— Ela recebeu-os para os ter á sua guarda em Londres.

O advogado do reu, sr. dr. Azeredo Perdigão, pede ao presidente do tribunal que pregunte ao queixoso se sabia quais as funções que exercia o empregado Guedes Machado.

— Não sei! Creio que era gerente.

O juiz, sr. dr. Vieira Coelho, preguntou ao queixoso se ha alguma correspondencia, pela qual se possa provar ao tribunal que esse empregado tratava do caso com conhecimento da direcção do Banco.

— Tratei do caso verbalmente. Mas tenho cartas do Banco, em que me agradece a confiança que nele depositei.

—O arguido estava sempre á frente dos negocios?

—Sempre, não. Nos ultimos 4 meses, antes da casa fechar nem sempre lá estava.

—Em seguida, foi ouvido o sr. Edgar Luis Ferreira Fontes, queixoso no processo, que fez um circunstanciado relato do que se passou com ele.

A certa altura, o sr. dr. Azeredo Perdigão pediu ao presidente do tribunal que ouvisse o seu constituinte, para o esclarecimento dum facto.

O sr. dr. Arlindo Correia Leite declarou:

—V. Ex.ª não ouvirá da minha bôca senão a verdade. Nunca levantei, para minha casa, um centavo. Vendi todos os meus bens, para saldar os encargos da casa bancaria. Enquanto eu estou aqui perante V. Ex.as, os meus socios fugiram para paises onde não ha extradição.

—Mas o senhor sabia que um seu parente fazia gastos excessivos...

—Sei a quem V. Ex.ª se quere referir; é a meu filho. Esse dinheiro que ele levantou foi com minha autorização, embora se excedesse.

—Fica-lhe muito bem a defeza que está fazendo de seu filho. Só estranho que ele aqui não esteja. São coisas que o seu coração de pai sentirá mais do que o de qualquer outra pessoa.

O sr. Azeredo Perdigão, interrompendo:

—Eu hei de fazer esta defesa só com a verdade, embora tenha de acusar contra a vontade de quem quer que seja.

* * *

A's 17 horas, está a depôr a testemunha de acusação sr. José Pais Borges.

Chá das cinco

Democracia

Cada um tem a sua maneira de entender a democracia: uns queremna de trás para diante, e outros de diante para trás, pois ha os que pretendem que todos se igualem numa civilização ultra-aperfeiçoada e os que preferem que tudo regresse á simplicidade primitiva. Eu não tenho autoridade para me pronunciar em tão momentoso assunto, mas entretenho-me, algumas vezes, a observar os sentimentos e raciocinios das crianças ou dos que estão ainda muito proximo da infancia, isto é, da humanidade de amanhã, e vou colhendo impressões, ditos e episodios, mais ou menos interessantes.

Ha tempos, uma criadita desta região ribatejana, em que o povo é, ao mesmo tempo, simples, orgulhoso e independente dirigia-se á dona da casa comunicando-lhe um convite que recebera de outras pequenas da sua idade:

— O' minha senhora, as criadas da sr.ª D. Fulana convidaram-me para ir com elas ao bazar, e disseram-me assim: «Pede licença á tua senhora para vires connosco ao bazar!»

— E então?...

— Então, minha senhora?... Já aquilo têm nosco!...

MARIA DE CARVALHO

As homenagens aos tripulantes do «Jorge de Castilho»

Durante o dia de hoje, o pequeno avião em que Carlos Bleck e Humberto da Cruz realizaram a sua viagem continuou a ser muito visitado no atrio da Camara Municipal.

Sob a presidencia do sr. general Vieira da Rocha, director da Aeronautica Militar, e com a assistencia dos nomes mais categorizados nos meios militares, aeronauticos e desportivos, realiza-se esta noite, no "Maxim's", o banquete de homenagem aos dois distintos aviadores, festa que marcará mais uma bela consagração do seu arrojado feito.

Rubens de Lorena

Astista chileno, admiravel cantor de tangos e bailarino de boa escola que veio do Brasil precedido duma justissima fama, vai estreiar-se em Portugal, no Maria Vitoria na primeira representação da revista «Zaz-Traz-Paz» que, para apresentação da Companhia Maria das Neves, sobe á scena no proximo sabado, 28.

Estrangeiros indocumentados

Por não possuirem os seus documentos em ordem, foram multados, durante o mês de fevereiro, os seguintes estrangeiros: espanhois, 44; franceses, 8; brasileiros, 5; alemães, 3; ingleses, 3; belgas, 3; americanos, 1; italianos, 1 e austriacos, 1.

Tambem por não terem feito a participação obrigatoria de hospedagem a estrangeiros, foram durante este mês enviados ao Tribunal de Transgressões 5 portugueses

A divisão naval de Angola

Tendo cessado os motivos que determinaram a construção da divisão naval de Angola, o sr. ministro da Marinha resolveu reduzir o efectivo das fôrças de Luanda. Assim, foram mandados regressar á metropole o cruzador «Vasco da Gama» e a canhoneira «Ibo», ficando naquela colonia o cruzador «Republica» e a canhoneira «Quanza».

Os dois barcos que regressam ao Tejo devem largar de Luanda depois de amanhã.

Banco Lisboa e Açores

Reuniu hoje a assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, para apreciar a acta das ultimas reuniões.

A' hora de fecharmos o nosso jornal prossegue a leitura daquele documento feita pelo presidente da mesa sr. dr. Bustorff Silva.

Filomena Casado

Esta interessante artista, que nos ultimos tempos tem vindo marcando um lugar de destaque no nosso teatro de revista faz parte do elenco da Companhia Maria das Neves, que no proximo sabado, 28, estreia no Maria Vitoria, a revista «Zaz-Traz-Paz».

Maria Brazão

Uma vocação e uma linda figura de teatro ligeiro.

Artista conscienciosa e trabalhadora que na revista «Zaz-Traz-Paz» a subir á scena no proximo sabado, 28, no Teatro Maria Vitoria, tem um trabalho digno do seu merecimento.

O CAMINHO DO PARAIZO
com Lilian Harvey e Henry Garat
esgota as lotações no SAO LUIZ

Casos do dia

O aproposito do português

Sempre que os jornalistas portugueses vão a Espanha, especialmente solicitados por quaisquer acontecimentos de maior vulto, deixam com garbo assinalada a sua passagem nas margens do Guadalquivir.

Agora, por ocasião da queda de Berenguer, deu-se a mesma coisa do costume. Para honra nossa!

E, como nem sempre pode essa passagem ficar marcada por retumbantes disputas de politica internacional, contentemo-nos com o facto de, por esta vez, ser um dito de espirito que marcou. Muito felizmente para nós, que, nos acoimamos de intelectuais!

Assim se passou o caso. Como sabem, o Conde de Romanones é côxo. O que não o impede de saber muito bem onde põe os pés...

Ora um nosso colega, enviado especial dum dos mais importantes periodicos (escusa dizer-se qual seja) procurava em vão entrevistar o conde, que já se sabia em toda Madrid que seria o novo ministro dos Estrangeiros. Mas em vão!

A's seis da tarde, perdida toda a esperança de comunicar qualquer coisa de interesse ao seu jornal (que é vespertino), entra num café da Puerta del Sol, abanca, desesperado, a uma pequena mesa, pede uma copita de Gerez e atira, com gesto desesperado, o chapeu para a cadeira a seu lado.

Mas a pontaria foi mal feita, indo o sombrero bater nas costas dum outro freguês que, voltando-se e reconhecendo-o pela calva, lhe gritou:

— Eh, amigo, fale aos patricios!

Era o correspondente dos grandes matutinos portugueses na capital espanhola.

Logo se estabeleceu a palestra.

— Não calcula você como estou furioso. Não mandei nada para Lisboa! Não houve maneira de falar com o Romanones...

— Pois eu — respondeu o outro — fui mais feliz. Encontrei um Chefe de Departamiento do Ministerio de la Gobernacion, pessoa muito entendida, que, entre outras coisas notaveis, me anunciou para amanhã, sem falta, a amnistia para todos os crimes politicos. E apanhei-o agora mesmo, sem sair do café...

O enviado especial pareceu ficar um tanto embatucado. Mas, depois, tossiu e comentou com singeleza:

— Olhe; é bem certo o ditado português: «Mais depressa se apanha um mentiroso do que um côxo»...

Francisco da SILVA PASSOS

Josefina Silva

Artista de verdadeiro merecimento, uma composição perfeitissima em cada tipo, trabalhando em quasi todos os generos, vai mais uma vez evidenciar as suas belas qualidades na revista «Zaz-Traz-Paz» que sobe á scena no proximo sabado, 28, no Teatro Maria Vitoria, para estreia da Companhia Maria das Neves.

Os nossos pobres

Recebemos hoje mais 5$00 de um anonimo e 20$00 de J. O. R. para serem entregues ao chefe de familia desempregado.

Os nossos agradecimentos.

Diamantino Almeida Costa

Missa do 2.º aniversario

Sua viuva, seus filhos e mais familia participam que amanhã, dia 27, pelas 11 horas, será rezada na Igreja de S. Domingos uma missa sufragando sua alma.

Desde já agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com sua presença.

CONDES
LIRIOS SILVESTRES
Fita falada e cantado com Corinne Grifith

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
SUA ALTEZA

UMA QUEBRA FRAUDULENTA

As autoridades judiciais continuam a procurar o marquês pontificio de Sagres

Causou grande sensação a noticia de que o sr. marquês de Sagres, titular de nomeação pontificia e comerciante da nossa praça, havia fugido, misteriosamente de sua casa, quando com ele conversava o oficial de diligencias do Tribunal do Comercio, sr. Manuel Duarte, encarregado da sua captura, por mandado do juiz da 1.ª vara comercial, sr. dr. Vasco Borges. Este ilustre magistrado ordenara essa captura sem admissão de fiança, por motivo de ao referido titular ter sido requerida falencia fraudulenta, pela casa João de Brito, Limitada. O respectivo processo foi determinado por dividas na importancia de algumas centenas de contos.

Em virtude dessa fuga, foi presa a esposa do sr. marquês de Sagres, que mais tarde saiu em liberdade, por se provar que era absolutamente estranha ao acontecimento.

No Tribunal do Comercio, encontra-se depositado o mobiliario pertencente áquele titular, apreendido ontem á noite, quando uma carroça o transportava da sua residencia para a Avenida 5 de Outubro, 146, 2.º direito, segundo as declarações de um sobrinho do sr. marquês de Sagres, Hayrthon Queiroz, que foi preso quando dava instruções ao carroceiro.

A casa da Avenida 5 de Outubro esteve vigiada durante toda a noite, tendo esta manhã sido passada uma busca ás suas dependencias, por se suspeitar de que ali se encontrasse escondido o proprietario da mobilia. Esta diligencia nada deu, porém, resultado.

Desconhece-se ainda o paradeiro do fugitivo, constando-nos que o seu automovel, carregado de malas, atravessou ontem para a Outra Banda, num dos barcos da carreira.

* * *

A acção posta pela casa João de Brito, Limitada, contra o sr. Marquês de Sagres, baseia-se no seguinte facto:

Ha dois anos, o referido titular vendeu áquela casa comercial cereais no valor de cêrca de 200 contos. E, como declarasse que tinha muita urgencia do dinheiro, foi-lhe este pago adiantadamente. E, até agora, João de Brito, Limitada, não recebeu um bago desses cereais, donde se conclui que ou o Marquês não os possuia, ou os vendeu segunda vez, depois de ter recebido a respectiva importancia.

No Tribunal do Comercio, existem, além desta, outras acções, devendo a responsabilidades contraidas pelo Marquês de Sagres, e não cumpridas, subir a cêrca de mil contos.

Mulheres que fascinam...

No numero delas está sem duvida a insinuante «vedeta» espanhola Nena Rubens, artista graciosissima, que em poucos dias de actuação no teatro Variedades rapidamente conquistou as simpatias do povo de Lisboa que todas as noites ali acorre para vêr o engraçado «vaudeville» «Por causa das moscas».

DE LUTO

Maria Garcia Perez Barroso

Comemorando o 30.º dia do falecimento de D. Maria Garcia Perez Barroso, e por sua alma, reza-se amanhã uma missa na igreja de S. Julião, ás 11 horas.

Antonio Edmundo de Abreu

Faleceu hoje o sr Antonio Edmundo de Abreu, pai do advogado sr. dr. Bessone de Abreu, a quem apresentamos pesames, devendo o funeral realizar-se amanhã de manhã.

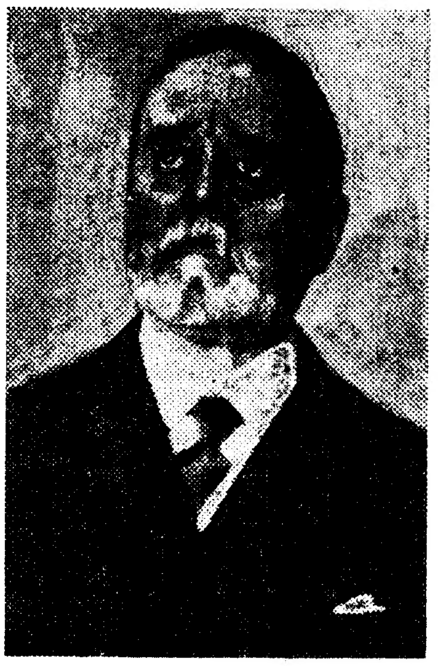
A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Sanchez Guerra

concede ao Diario de Lisbôa a sua primeira entrevista depois de declinar o encargo de que foi incumbido pelo Rei

(Do nosso enviado especial)

MADRID, — Fevereiro — O momento impressionante da semana historica que a Espanha acaba de viver foi aquele em que Afonso XIII saiu do Palacio Real para ir, completamente só, rezar ante o tumulo de sua mãe, no Escurial, enquanto aquele que foi leal amigo da admiravel Rainha regente descia ao carcere para ouvir os que se tinham revoltado contra a monarquia.



SANCHEZ GUERRA

O que depois se passou já todos sabem, ou julgam saber, mas nada do que possa ter acontecido diminuiu o prestigio do antigo chefe conservador, de D. José Sanchez Guerra, que hoje nos recebeu na sua casa austera da rua Claudio Coelho, naquela sala onde outros jornalistas notaram já a presença de fotografias da rainha Cristina colocadas ao alto, como num altar, e a de Afonso XIII em cima duma mesa, ao lado da poltrona em que nos sentamos.

Se não bastasse o respeito que, atravês de tudo, impõe o passado coerente deste homem que teve nas suas mãos os destinos da Espanha, serviriam para afastar subtilezas de entrevistador os estragos que se notam no seu rosto cansado, espelho dum coração que pulsou demasiadamente, dum coração que hoje atraiçóa quem por ele sempre viveu.

Confessamos a Sanchez Guerra o interesse que tinhamos em ouvir da sua boca a verdade sôbre os factos historicos que acabam de se passar em Espanha, embora nada pretendessemos obter declarações contra sua vontade. Atravez do brilho dos seus olhos profundos, Sanchez Guerra mostrou compreender-nos e começou a falar espontaneamente, com uma vivacidade bem diferente da reserva que o sr. La Cierva pôs nas sóbrias declarações que ontem nos fez.

— Por educação, por convicção e por estes pequenos nadas que na vida são tudo, fui sempre monarquico, sempre — afirma Sanchez Guerra com uma convicção inabalavel. Fui talvez o unico da minha geração que se manteve fiel á monarquia, porque outros foram republicanos para depois voltarem a servir a causa monarquica.

«Servi nos mais altos postos e fui escolhido um dia para a presidencia do Congresso, cargo que entre nós tem ligada a si a tradição de aquele que o desempenhou um dia não voltar a ser ministro. Já não sucede o mesmo em França.

«Reportemo-nos, porém, aos acontecimentos que precederam e se seguiram ao mês de setembro de 1923. Antes daquilo que se passou, algumas vezes o Rei me chamou para me consultar como chefe do Partido Conservador, sobre uma dissolução de Côrtes para provocar a eleição dum novo Parlamento. Aconselhei-o sempre a que o não fizesse e a que esgotasse as possibilidades liberais antes de usar a prerogativa que a Constituição lhe confere».

Sanchez Guerra, depois duma pausa, prossegue. Oiço dos seus labios uma lição de Historia, da agitada Historia politica dos ultimos anos:

— Em 12 de setembro chamou-me o Rei pela ultima vez, durante um concerto em San Sebastian, para me anunciar a solução Primo de Rivera. Como sempre, fiz-lhe ver todos os inconvenientes dessa solução, que era uma verdadeira mudança de regime. Hoje, porém, confesso que não teria hesitado em tomar conta do poder se então adivinhasse até onde chegaria o desrespeito á Constituição».

Nesta altura, Sanchez Guerra recorda, com um sorriso de bondade, que não tem uma grande simpatia por este genero de jornalismo que é a entrevista. Mas, disposto a dizer tudo, recomeça:

— Nunca acreditei que o desrespeito pelo estatuto constitucional fosse tão longe e, sobretudo, que houvesse a audacia de convocar uma assembleia nacional que não suspendeu apenas, mas violou a Constituição.

«Quando isso aconteceu, e surdo a todos os pedidos, desterrei-me voluntariamente para França e lá vivi dois anos, entregue aos meus trabalhos jornalisticos para o «A B C» e tendo então publicado uma nota de que algumas pessoas se lembram ainda.

«Pelo caminho que as coisas levavam, pensei sempre que se estavam comprometendo seriamente as instituições monarquicas em Espanha. Repeti isto mesmo ao Rei num encontro provocado em casa da Marquesa de Valencia. Comecei então recebendo solicitações para chefiar uma conspiração destinada a derrubar o governo do general Primo de Rivera, a quem Deus perdoi. Fizeram-me acreditar que numerosos regimentos de... mim o honroso encargo de ser o chefe civil do movimento e que não tinha o direito de os abandonar. E, apelando assim para a minha consciencia, conseguiram que me apresentasse em Valencia, onde aconteceu o que tantas vezes tem acontecido a outros: encontrei-me só.

«Aconselharam-me então a que fugisse, e como eu não sou um homem que fuja, preferi apresentar-me ao

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DESPORTES INTERNACIONAIS

O 6.º campeonato da Europa de "hockey" em patins e a representação de Portugal

O nosso país foi convidado a tomar parte no VI Campeonato de *hockey* em patins, que no proximo mês de abril se realiza na Suiça.

Este assunto é de incontestavel interesse desportivo e não podemos deixar de lhe fazer a referencia que merece.

Portugal concorrera já em 1930 a este campeonato, realizado na Inglaterra, onde se classificou em 4.º lugar, apesar de não se ter deslocado convenientemnte aptrchado e de não conhecer as alterações recentemente introduzidas nas regras oficiais.

Acêrca da representação deste ano, resolvemos falar com Vitor Lemos, dirigente do mais alto organismo deste desporte, e encarregado juntamente com Angelo Ferreira da constituição da nossa «équipe» representativa, que amavelmente nos elucidou.

— Quando deixamos o ano passado a Inglaterra, onde tão bôa impressão produzimos, recebemos um convite para disputar o campeonato das nações deste ano. Mas a competição a que me refiro foi substituida pelo 6.º campeonato da Europa, cuja organização acaba de ser declinada pela França. E nós resolvemos concorrer.

— Quantos países disputam o campeonato?

— Todas as nações inscritas na Internacional concorrem. E' até a primeira vez que tal acontece.

«Portugal realiza, portanto, seis jogos, defrontando a Inglaterra, Alemanha, Belgica, França, Suiça e Italia.

— Qual o «team» mais forte?

— A Inglaterra é esplendida. E tem a sua selecção já feita e treinada. Dois dos seleccionados, W. Cotton e A. Boorman, o melhor jogador do torneio de 1930, são nossos conhecidos... Mas a Alemanha conta tambem com grandes valores. Possui o melhor guarda rêde do mundo, Schmid, e um avançado centro, A. Walter, campeão de patinagem artistica desde 1927, que foi o jogador que marcou os «goals» que sofremos da «équipe» alemã.

— Nesse caso, não devemos alimentar a esperança de vencer o compeonato?

— Evidentemente que não — responde-nos imediatamente Vitor Lemos. Mas tenho quasi a certeza de que havemos de fazer melhores resultados do que aqueles que alcançámos na nossa estreia intrnacional.

— A «équipe» portuguesa já se encontra constituida?

— Ainda não, mas trabalha-se nesse sentido. Como não havia campeonato de *hockey* em patins, o que contrasta singularmente com as outras nações, cujos campeonatos se realizaram, com muita concorrencia e animação, resolvemos fazer na segunda feira, no Sport Lisboa e Benfica, o primeiro treino, onde devem comparecer os jogadores que a A. H. L. julgar seleccionaveis.

A completar estas interessantes declarações, resta-nos acrescentar que a selecção portuguesa será acompanhada pelo nosso entrevistado, designado como arbitro pela Federação Portuguesa de Hockec.

As festas da "Mi-Carême"

No sabado, 7 de março, realiza-se nos salões da Liga Naval um baile de «Mi-careme», promovido por uma comissão de senhoras da nossa sociedade.

OLEADOS, TAPETES

papeis pintados, cretones, veludos, damascos, tapeçarias, passadeiras, «stores», «brises» e todos os artigos para estofos e decorações

A NOSSA CASA É A PRIMEIRA ESPECIALIZADA NESTES ARTIGOS

Os nossos «stoks» são enormes e as novidades estrangeiras são vendidas em primeiro lugar na nossa casa. E' sempre deveras interessante a nossa colecção de todos os artigos, de que apresentamos constantemente os mais originais e modernos desenhos.

Os nossos preços são os mais baratos, e, para prova, pedimos um confronto

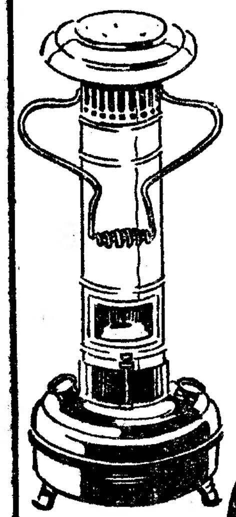
Para vosso interesse não devem comprar antes de visitarem a casa

Oliveira & Pinto

168, 170—Rua da Prata-170, 172

Lojas e 1.º andar—Telefone: 2 5944

ARMAZENS: Rua dos Douradores, 75, 77, 79 e 81



O frio além de ser incómodo, causa doença. Expulsai-o do vosso lar, adquirindo um Calorífero VACUUM.

Usai

SUNFLOWER

petróleo refinado para uso doméstico

VACUUM OIL COMPANY 791

CORAÇÃO

Importantes leilões judiciais

No dia 27 do corrente se procederá a venda em almoeda pela 3.ª vara do Tribunal do Comercio, desta cidade, ás 13 horas, do direito ao arrendamento e trespasse do grande estabelecimento sito na Avenida da Liberdade, n.os 60 a 63, pertencente á massa falida de José Pires Ltd.ª

No mesmo dia, pelas 15 horas, e nos seguintes, pelas 13 horas, se procederá á venda em almoeda de todas as existencias do estabelecimento sito na Avenida da Republica, 10-C a 10-F, compreendendo fazendas de seda, lã, popelines, gravatas, meias, artigos de retrozeiro e fanqueiro e o direito á acção e trespasse do mesmo estabelecimento pertencente á firma Pires & Palha, Ltd.ª

Se eu aproveitasse A Semana do ferro electrico de 23 de Fevereiro a 2 de Março

para adquirir um, com o desconto de 5 ou 10 %. Mais um bonus de 10 kwh. de consumo, o que representa um terço do seu preço de custo, em todas as boas casas da especialidade.

Companhia de Seguros Fidelidade
S. A. R. L.
Capital 1.344 contos
Séde - Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

O pagamento do dividendo do exercicio de 1930 terá lugar nos dias 27 e 28 do corrente e 2 e 3 de Março proximo, das 11 ás 14 horas, e depois em todas as quintas-feiras, á mesma hora.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1931.

Os Directores
(a) *Manoel de Campos Ferreira Lima*
(a) *João Theotonio Pereira Junior.*

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

ATENÇÃO = Azeite Saluquia

— O melhor azeite portuguez puro de azeitonas —

PREÇO DE RÉCLAME (Só esta semana)

CADA LATA DE 1 LITRO Esc. 6$20 (incluindo a lata)

VAZ PIÇARRA & C.ª L.ª — Tele. 28713

Largo de Santo Antonio da Sé, 14 a 16 — LISBOA

Vendem tambem:
PEROLA DA CHINA — R. da Palma, 123-139.
PARAIZO COMERCIAL — R. da Creche, 14-16 (Alcantara).
MANOEL ANTONIO CAROÇO — Calçada da Boa Hora, 11-13 (Ajuda).
J. L. CLEMENTE — R. da Praia do Bom Sucesso, 44 (Pedrouços).

Massas Refinadas Extra-Luxo

EM PACOTES

BUITONI

Isentas de substancias córantes

S. A. GIO & FILLI BUITONI
SANSEPOLCRO (ITALIA)

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Colocação de capital sôbre

HIPOTECAS

Trespasses e recebimento de rendas.
Avaliações e administração de propriedades.
TRATA-SE rua do Comercio, 7, 3.º dir. Telef. 23352

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clinica. Avenida da Liberdade, 54, 2.º e Policlinica do Intendente.

ESTRANGEIRO

Tratamento da bôca e dentes
—sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos precessos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O dia dos desempregados

NOVA YORK, 25 — O dia internacional dos desempregados, foi comemorado hoje com a participação activa dos comunistas, em quasi todas as grandes cidades da União.

Os operarios realizaram as habituais manifestações, tendo-se efectuado em Boston 8 prisões, no numero das quais figuram algumas mulheres, por lutas isoladas com a policia. Nesta cidade, os manifestantes reuniram-se em Union Square, que a policia depois cercou com 60 guardas divididos em patrulhas.

Em Detroit, uns 2.000 operarios levaram a efeito uma manifestação de protesto, em frente do palacio da municipalidade, mas a policia cercou o edificio, para evitar desordens.

Varios manifestantes foram presos, por terem praticado violencias. Em Filadelfia e outras cidades, as manifestações efectuaram-se sem incidentes de maior.—(United Press).

BERLIM, 25 — A's 10 da noite, informam na direcção da policia que estão presas umas 100 pessoas, por causa das manifestações comunistas do dia, que deram origem a algumas desordens em varios pontos da Alemanha.

De Copenhague dizem que á noite houve luta renhida nas ruas, tendo os manifestantes quebrado numerosos candieiros da iluminação publica, nas arterias principais da cidade.

A policia acorreu em taxis e, auxiliada pelos cães-policias de que dispõe, conseguiu capturar grande numero de manifestantes.

Telegrafam de Viena dizendo que ha 4 comunistas e um policia feridos, em virtude dos choques que se deram entre os extremistas e a policia, em diversas cidades, encontrando-se presas 12 pessoas.—(United Press).

RHEUMATISMO E GOTTA
tratamento eficaz pelo
Licor Anti-Gotoso
Pharmacia Durão - Chiado, 90

A MARCHA DO OURO

A INGLATERRA

é o país dos milionarios

LONDRES, fevereiro — Apesar de haver em Inglaterra uns dois milhões de pessoas que percebem o seguro do desemprêgo, unica quantia com que fazem face aos gastos da vida, ainda ha nêste país mais multi-millonarios que nos proprios Estados Unidos. Das recentes estatisticas de impostos se deduz, que na Grã-Bretanha ha umas quinhentas ou seiscentas pessoas que pertencem á classe dos millonarios,—não milionarios de escudos, mas de libras esterlinas, que é uma diferença respeitavel.

Muitos dêstes são completamente desconhecidos no estrangeiro e até mesmo na sua propria patria; alguns, porém, são pessoas internacionalmente conhecidas. No numero dêstes, figura em primeiro lugar o duque de Westminster, cuja fortuna data já da rainha Isabel. Se pudesse reduzir a dinheiro todas as propriedades que lhe pertencem, a sua fortuna atingiria uma soma superior a dois milhões de contos. O duque é um partidario entusiasta do desporto do «yacht», que lhe impõe grandes sacrificios e lhe faz perder tempo precioso, porque, com o seu fim especial de bater «récords» nêste desporto, passa tempo em treino constante.

Quasi tão rico como o duque de Westminster é o armador sir John Ellerman. De simples empregado duma sociedade, chegou a armador, sendo hoje o terceiro que possui maior tonelagem registada no mundo. A sua actividade não se limita exclusivamente a êste negocio; dedica-se tambem á fabricação de cerveja e á Imprensa. Ao contrario das pessoas ricas da sua classe, sir John não tem predilecção por nenhum desporte ou passatempo, e tudo nêle se resume no ambicioso afan de ganhar dinheiro cada vez mais, e de não o gastar, a não ser em obras de caridade, em que costuma empregar quantidades consideraveis.

Em mais de um milhão e meio de contos está calculada a fortuna dos irmãos Solly e Jack Joel. Herdaram a fortuna do tio, Barney Barnato, que possuia ricas minas na Africa do ul.. Solly Joel tem um grande grupo de amigos, com quem priva diariamente, e ocupa um lugar de distinção na alta sociedade inglesa. Diz-se, a seu respeito, que faz com o dinheiro o que muitos outros fariam, se o possuissem.

Vive, na realidade, o sonho de milionario das pessoas pobres. Solly Joel é proprietario de afamados e valiosos cavalos de corrida, de uma «Villa-Palacio», nas margens do Tamisa, com moveis de altissimo valor, quadros e esculturas riquissimas, uma piscina de natação em estilo pompeiano, e muitas outras coisas, todas extremamente interessantes e valiosas. As jjoias de sua esposa passam por ser as mais belas e de maior valôr de toda a Inglaterra.

Seu irmão Jack, faz uma vida relativamente simples. E' tambem proprietario de excelentes cavalariças e tem ganho com elas, já por duas vezes, o Derby. A maior parte do tempo dedica-a, com verdadeiro carinho, á criação de cavalos; e, apesar de ser membro da mais alta sociedade inglesa, a sua vida isolada faz que não seja muito conhecido.

Ao contrario dêste, quasi popular, mesmo no estrangeiro, é o «sportman» Lord Derby, que herdou a maior parte da fortuna da familia, calculada nuns 700 mil contos. As celebres corridas de cavalos Derby têm esta designação, como recordação do nome dos seus antepassados, tomando ele proprio parte nelas, com grande entusiasmo. Cultiva tambem outros desportes, e leva em geral uma vida livre de preocupações e cuidados, completamente isenta de quaisquer actividades comerciais.

Mais rico que Lord Derby, é o fabricante de cerveja Lord Iveagh, que deve a fortuna que tem, duns dois milhões de contos, á sua marca de cerveja «Guinness». A sua fabrica principal é em Dublin, na Irlanda; a sua produção é tão grande, que os autocamiões e os lanchões de transporte dos produtos «Guinness», constituem o quadro mais caracteristico e pitoresco da cidade de Dublin. A familia ofereceu grandes somas para fins caritativos, e êle, só duma vez, empregou mais dum milhão em mobilar de novo a Real Galeria na Camara dos Lords.

Lord Westey e seu irmão, com a sua industria de frigorificos, conseguiram reunir uma fortuna gigantesca. Fundaram a «Union Storage Company» e a «Blue Star Line», que possuem uma grande frota de barcos-frigorificos. O consorcio associou-se tambem a fabricas de conservas de carne na Argentina e Australia, e tem tambem na Inglaterra um grande numero de estabelecimentos de venda a retalho.

O escudo de Lord Westey tem um iceberg, um touro, uma ovelha e uma fila de ovos. Lord Bearsted, que herdou de seu pai uma fortuna superior a 500 mil contos, aumentou o capital, aplicando-o habilmente em negocios remuneradores. A' maneira das outras pessoas ricas de Inglaterra, tambem êle é um entusiasta pelo desporte. A sua ocupação favorita é a caça «parforce». O principe indio Agha Khan, hoje convertido em membro da alta sociedade inglesa, por ter residencia em Inglaterra ha muito tempo, faz tambem parte dos millionarios populares dêste país. E' uma das personalidades que maior impulso têm dado ao desporto das corridas de cavalos, tendo saído vitoriosas as suas côres, no Derby passado, e ganhando tambem outras muitas corridas de importancia.

Duas das pessoas mais ricas de Inglaterra faleceram o ano passado: Lord Melchet e Lord Dewar. O primeiro era o industrial mais importante de Reino Unido; a sua morte refletiu-se na vida economica do país. O segundo deveu a sua fortuna ás fabricas de whisky, que possuia. Passava por ser o homem mais bem humorado e mais gracioso de Inglaterra, razão por que a sua morte foi muito sentida.

Entre as mulheres mais ricas de Inglaterra, apontaremos Lady Louis Mountbatten, muito conhecida tambem internacionalmente. Tem uma fortuna de mais de 125 mil contos.—(United Press).

Use o preventivo
Sanitube
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Noticias do Brasil

RIO DE JNEIRO, 26 — O dr. Assis Brasil, ministro da Agricultura, a exemplo do que tem sido feito em outros departamentos publicos, mandou proceder a sindicancias nas diversas repartições do seu ministerio, tendo nomeado, para êsse fim, uma comissão composta dos srs. Salles Filho, João Borges Fortes e José de Oliveira Machado. — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 26 — Vai brevemente a Belo Horizonte o dr. Getulio Vargas, chefe do Govêrno Provisorio. — (Americana).

O dr. Baptista Luzardo, chefe de Policia, que durante a semana passada esteve doente, guardando o leito durante dois dias, voltou á Chefatura da Policia, onde tomou varias providencias sôbre a projectada viagem do presidente.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 26 — Foi nomeado embaixador e enviado extraordinario junto do govêrno argentino o ministro da agricultura sr. Assis Brasil, que, no entanto, se conservará na gerencia daquela pasta.—(Havas).

Carlos Moura-Carvalho
ADVOGADO
R: Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

Afinal qual é o melhor?
Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

400.000$00
Sabado anda a Roda
A SORTE GRANDE
está á venda na casa de Cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
84 — Rua da Assunção — 86
Proximo á Rua do Ouro

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O veio de oiro»—«Almas de Mulher».
Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Politeama — A's 21 e 15 — «Dá-lhe poucas»—«Larga o rabo».
Avenida — A's 21 e 30 — «A Severa.
Variedades — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Por causa das moscas...»
Coliseu — A's 21 — Orquestra Argentina—Prestidigitação — Bailados.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa
Largo de S. Cristovão, n.º 1
Mesa da Assembleia Geral
Aviso convocatorio
Por ordem do Ex.mo Senhor Vice-Presidente da Mesa, em exercicio é convocada a Assembleia Geral extraordinaria, a reunir na séde social, no dia 27 do corrente pelas 21 horas, sendo a ordem da noite:
1.º—Apreciar e resolver nos termos do n.º 7 do art. 7.º dos Estatutos o pedido de demissão dos Ex.mos Srs. Presidente da Mesa, Vogal efectivo da Direcção e de um vogal substituto do Conselho Fiscal.
2.º—Proceder ás eleições a que haja logar, segundo o art. 103 dos Estatutos, no caso de serem aceites os referidos pedidos de demissão.
Lisboa, 25 de fevereiro de 1931.
O 1.º secretario da mesa
Relpio Andrade Santos

Declaração
RICARDO ALFREDO QUARTIN vem declarar, em defesa do s/credito e honorabilidade do s/nome, que nada tem com a falencia da firma Silva & Quartin, Ld.a, porque nunca fez parte dessa firma.

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$15
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$28	2$32
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$93
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$80	1$90

URODONAL
Combate o artritismo

"KISSEL"
Exposição de novos modelos
THE MOTOR CAR STAND, LD.A
7=Rua Paiva de Andrada=13
(AO CHIADO) LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande produção portuguesa
NÚA
A deliciosa comedia frivola inglesa, com DINA GRALLA
O PRIMO CONQUISTADOR

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

A SITUAÇÃO POLITICA

O MINISTRO

da Guerra

visitou esta tarde algumas unidades de artelharia

O sr. coronel Schiappa de Azevedo, ministro da Guerra, prosseguiu hoje nas suas visitas ás unidades do Govêrno Militar de Lisboa.

Aquele membro dó Govêrno chegou, pelas 10 horas, á séde do Grupo de Artelharia Pesada n.° 1, em Sacavem, onde foi recebido pelo comandante daquela unidade, sr. coronel Monteiro de Barros, 2.° comandante major Mendes de Magalhães e respectiva oficialidade.

Depois das apresentações na sala do comando, o sr. coronel Monteiro de Barros saudou o chefe do Exercito, afirmando-lhe a sincera lealdade de todos os seus oficiais.

Prosseguindo, salientou que aquela unidade, pela sua situação junto da linha ferrea e da estrada que liga o norte do país com a capital, tem uma excepcional importancia, quer sob o aspecto da ordem publica, quer defesa.

Concluiu dizendo que o 1.° Grupo de Artelharia Pesada, dotado de um material unico existente em Portugal, deve ser considerado como um nucleo de instrução e mobilização.

O sr. ministro da Guerra agradeceu as saudações do comandante, dizendo que a manutenção da ordem publica depende da união do Exercito, sem a qual nada será possivel.

Terminada a cerimonia, o sr. coronel Schiappa de Azevedo visitou demoradamente todas as dependencias da unidade, retirando cêrca das 11 e 30.

O sr. coronel Schiappa de Azevedo esteve depois, sucessivamente, no forte da Ameixoeira, séde do 2.° Grupo de Artelharia Pesada, na 3.ª Companhia da Administração Militar e no Batalhão Automobilista, onde foi recebido pelos respectivos comandantes e oficiais com as honras inerentes ao seu cargo.

Ao usar da palavra para agradecer as saudações que lhe fôram apresentadas, o chefe do Exercito reeditou as afirmações já feitas em outras unidades, lamentando que as circunstancias financeiras do momento não permitam dotar desde já o Exercito com todo o material que lhe é indispensavel.

Foram presos em Marselha

dois falsificadores da nossa lotaria

MARSELHA, 26 — Por indicação do consul de Portugal, a Policia francesa prendeu Manuel Correia, de 45 anos, comerciante em Lisboa, e Carlos de Jesus Simões, de 31 anos, os quais em companhia dum terceiro individuo, que foi preso em San Sebastian, puzeram em circulação bilhetes falsos da lotaria Portuguesa, num valor aproximado de mil e quinhentos contos.

Os presos vão ser postos á disposição do govêrno português. — (Havas)

O hidro-avião gigante

vai recomeçar a sua aventura

LAS PALMAS, 26. — Começou hoje a limpeza e reparação do hidro gigante «Do. X», que durará alguns dias. Logo que esteja terminada, anunciar-se-ha a data definitiva da saida do avião para Cabo Verde.—(United Press).

Desastre de aviação

em que morrem dois pilotos

MELBOURNE, 26.—Caiu no campo de treino de Seymour um avião militar que seguia com a velocidade de 180 milhas á hora, ficando mortos os dois tripulantes.—(Havas).

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

O que se passou entre Sanchez Guerra e Afonso XIII na sua historica entrevista

(*Continuação da 5.ª pagina*)

governador militar daquela cidade, dizendo-lhe que ou ele estava comigo, seguindo-me, ou contra mim, prendendo-me. Optou pela segunda solução mandando-me preso para bordo...

«Até que chegou a hora de regressar a Madrid, onde imediatamente me desliguei da chefia do partido conservador e do proprio partido.

«Em torno das minhas afirmações constitucionalistas, reuniram-se outros politicos que não sei porque se disseram constitucionalistas, e dos quais hoje mesmo me desliguei em carta que lhes dirigi, confirmando as minhas ideias constitucionalistas e a intenção em que estou de não abdicar do meu lugar nas futuras Côrtes, não representando partido algum e sendo apenas o representante de mim mesmo, disposto a conservar-me atravez de tudo fiel á verdade, que foi sempre a maior preocupação da minha vida».

Abusando da bondade de Sanchez Guerra, e aproveitando a «deixa» para saber toda a verdade, aludimos aos acontecimentos politicos do dia historico em que o Rei o chamou ao palacio para o incumbir de formar govêrno.

—O Rei chamou-me e eu compareci, entrando, porém, pela porta grande do Palacio, de modo que toda a gente podesse saber que eu ia lá, não para uma entrevista secreta, como outros fazem e eu sou incapaz de fazer. Afonso XIII apelou para o meu prestigio, evocou aquilo que eu não posso esquecer e falou-me da salvação da Espanha, afirmando que o momento era o mais grave de toda a historia constitucional. E eu, acentuando que a confiança não se dá por conta-gôtas, respondi que formaria o ministerio que supunha necessario para a Espanha neste momento, a fim de promover a convocação de Côrtes Constituintes.

«—Com que elementos contas?»—preguntou-me o Rei. E eu respondi que ainda não sabia, mas que não lho diria imediatamente mesmo que o soubesse, porque não aceitava a colaboração do Rei, mas apenas a sua confiança. Essa, deu-ma ele inteiramente, e eu fui então consultar aqueles que supunha puzessem mais alto o interesse da Espanha do que os seus proprios interesses. Tal não aconteceu, como não aconteceram muitas outras coisas, e eu resignei, não aceitando depois o honroso convite que me foi feito para a reunião de onde saiu o actual govêrno. Eis tudo...»

Talvez não fôsse ainda tudo. Não quizemos insistir, porém. E preguntamos a Sanchez Guerra:

—Mas entende que o actual govêrno é o que convém e que o futuro da Espanha oferece segurança?

—Creio sinceramente que este govêrno é o melhor que nas circunstancias presentes se podia ter organizado.

«Quanto ao resto, confiemos na Providencia não esquecendo que um dia me disse o Nuncio de Sua Santidade que antecedeu monsenhor Tedeschini: «Para a Espanha tem havido sempre uma providencia especial, mas creio bem que essa providencia começa a estar cansada...».

E Sanchhez Guerra terminou aqui as suas declarações.

ROGERIO PEREZ

Prosseguе em Londres

o julgamento de Waterlow

LONDRES, 26. — Prosseguiu hoje, no Tribunal de Apelação, o julgamento do recurso interposto por Waterlow. Continuou no uso da palavra o advogado de defesa, que criticou o anuncio publicado pelo Banco de Portugal mandando proceder á recolha das notas da chapa Vasco da Gama.

O advogado do Banco, sr. Stuart Bevan, disse que não se devia esquecer que a casa Waterlow, tendo feito 600.000 notas para o Banco de Portugal, repetiu em 490.000 entregues a Marang as mesmas séries e numeros. O proprio juís sr. Wright deu como provada a negligencia de Waterlow.

Falou da carta de Romer ácêrca dos boatos que corriam sôbre as notas de 500 escudos, carta a que Waterlow não deu a importancia que ela merecia. Em seguida, foi interrompida a audiencia. — (United Press).

Manuel Cavalo tentou fugir

lançando fogo á sua cela

PORTALEGRE, 26.—O preso Manuel Cavalo, que está sendo julgado nesta cidade, como autor do assassinio do cambista Dupuy, lançou esta noite fogo á porta da cela da prisão, a fim de poder fugir. Outro preso deu o alarme, sendo o criminoso encerrado no «segredo».—(E.).

Afundou-se uma fragata

morrendo cinco pessoas

SANTIAGO DO CHILE, 26.—Voltou-se uma fragata pequena denominada «Constituição», tendo morrido afogadas cinco pessoas.—(Havas).

Terminou em Madrid

o «lock-out» dos transportes

MADRID, 26—(*Pelo telefone*)—Terminou o «lock-out» da industria de transportes, em virtude dos patrões terem aceitado a arbitragem do municipio, a que se submeterão tambem os operarios.

Foi já restabelecida a circulação de automoveis.

Na Casa do Povo reuniram-se muitos ferroviarios descontentes com a solução dada pelo govêrno ás suas pretensões.

Amanhã, realizar-se-ha um comicio para apreciar a nota do sr. La Cierva, devendo ser a classe consultada sobre o assunto por meio de um «referendum».

Um grupo de ferroviarios entrou hoje nos escritorios do jornal «El Imparcial», onde só se encontravam empregados da administração, protestando contra um artigo que consideram ofensivo para a sua classe.

A Academia de Jurisprudencia enviou uma nota ao ministro da Justiça, protestando contra a parcialidade com que está sendo instruido o processo relativo ao incidente ocorrido com o sr. Alcalá Zamora no Carcere Modelo.—(United Press).

A revolta no Peru

LIMA, 26. — No norte, revoltou-se mais um regimento, cujo comandante foi substituido pelos sediciosos. Na região do sul, estão em armas cêrca de 3.000 homens, que sustentam combates, fortemente municiados. Fôram hoje presos 30 oficiais que serviam de parlamentarios. Estão suspensos os jornais «Peru» e «Noite». A situação é inquietante. — (Havas).

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.°.

O NAUFRAGIO DE PENICHE

A COMISSÃO

de inquerito

ao encalhe do "Higland Hope" acusa o comandante

LONDRES, 26—Concluiu os seus trabalhos a comissão de inquerito ao naufragio do «Higland Hope», que ocorreu na madrugada de 19 de novembro, ao largo da costa portuguesa.

Em face dos depoimentos recolhidos, a comissão concluiu que o encalhe foi devido a faltas cometidas pelo comando, pelo que suspende o capitão Johnes por seis meses, sendo tambem de opinião que o imediato demonstrou negligencia no cumprimento dos seus deveres.

O relatorio da comissão censura os armadores por terem confiado um barco tão grande a um comandante de idade tão avançada.—(Havas).

Os leitores do «Diario de Lisboa» recordam-se, por certo, de que através da nossa desenvolvida reportagem se tiravam exactamente as conclusões a que chegou agora a comissão de inquerito.

Foi um oficial da marinha de guerra argentina, o capitão de fragata sr. Daniel de Oliveira Cesar, quem acusou os armadores, numa entrevista que nos concedeu, de terem confiado um transatlantico, com centenas de vidas a bordo, a um homem velho e alquebrado, com 75 anos de idade.

A negligencia do imediato e a maneira precipitada como se procedeu ao desembarque dos passageiros foram tambem criticadas por nós, nessa altura, através dos depoimentos que colhemos da boca dos naufragos.

Não faltou então quem nos acusasse de parcialidade. O resultado do inquerito a que procederam os peritos ingleses acaba de dar inteira razão áqueles que se queixavam não só do desleixo da Companhia, como do estranho procedimento da oficialidade do navio.

Um violento furacão

que causou já 200 vitimas

WELLINGTON, 26.—Nos ultimos dias tem-se feito sentir um violento furacão, acompanhado de grandes inundações nas ilhas de Fidji, facto sem precedentes ha muitos anos.

O temporal causou 80 vitimas no distrito de Ba e cêrca de 100 no de Simgaoka.

Parece que o vento fez descarrilar um comboio em Lamtoka, derrubando tambem o farol de Nadu, sinistros que causaram bastantes vitimas.—(Havas).

Uma avalanche de neve

sepultou 20 pessoas

MILÃO, 26—Uma avalanche de neve sepultou 20 pessoas em Pizzio (Alexandria). Noutros pontos, por motivo identico, ficaram muito danificadas 12 casas, não havendo, felizmente, a lamentar desastres pessoais.

Em Livinallongo, outra avalanche sepultou duas casas, ficando uma pessoa morta e varias feridas.—(United Press).

O funeral de Nelly Melba

MELBOURNE, 26 — A população comprime-se ao longo do trajecto do cortejo funebre, para prestar a ultima homenagem á celebre cantora Nelly Melba.

De todas as partes da Australia, assim como do estrangeiro, têm sido recebidos muitos telegramas de pesames.

As bandeiras encontram-se a meia haste.—(Havas).

WHITE HORSE — Delicioso cigarro inglez tipo Virginia =